

T  
A  
M  
A  
T  
E  
B  
A  
K  
O

































あぶないので  
のぼらないでください

Danger. Do not climb.

위험하므로 올라가지 마십시오.

因为不安全,所以请不要攀登。| 因为不安全,所以请不要攀登。





























































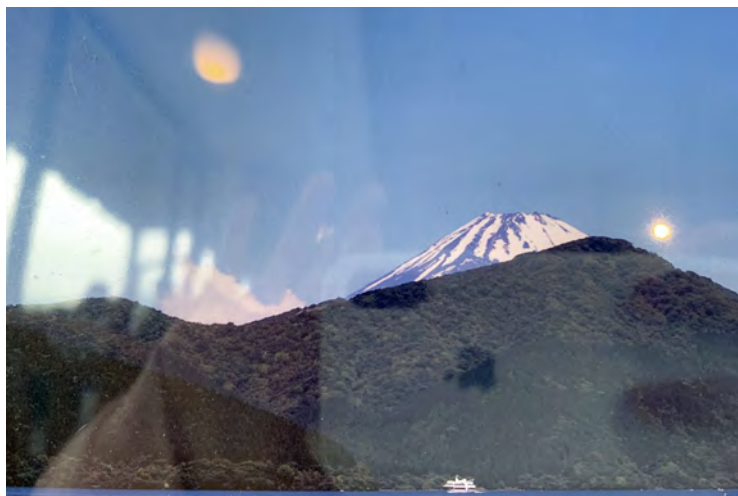


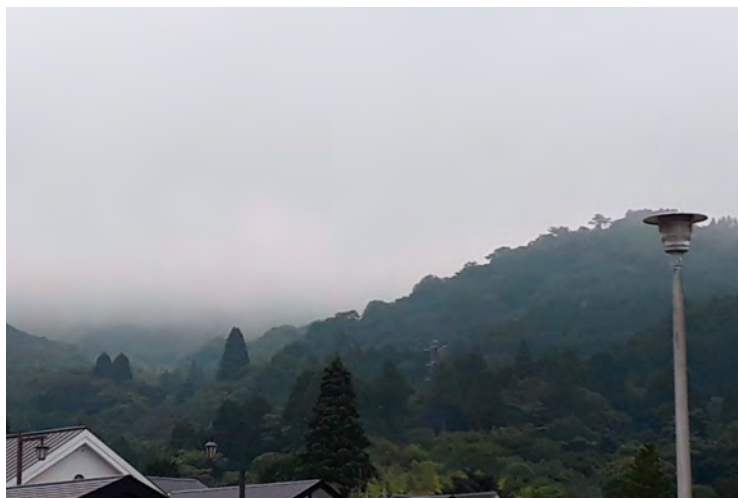


















2

0

1

9

2

0

2

4







Para os meus avós.





Passei muitas noites na casa  
dos meus avós quando criança.

Lá, meu avô sempre me  
contava histórias antes de dormir.





Sua voz, estranhamente abafada,  
não ecoava as certezas do mundo,  
tampouco era um sussurro.

Parecia voz de fumante,  
erguendo uma cortina de fumaça  
e atravessando a névoa entre nós.

Ela era capaz de me transportar  
para reinos mágicos, cenários de  
belas histórias melancólicas

- que nunca terminavam em  
“felizes para sempre”.





Descobri depois de grande:  
eu cresci ouvindo clássicos do  
folclore japonês.

Histórias passadas de geração em  
geração, através dos séculos.

Tradição que, por sorte ou acaso,  
meu avô manteve viva.





“Toda noite você pedia:  
vô, conta história”, ele lembrou  
recentemente.

Uma delas era sobre

e um pescador e uma tartaruga.



Na história, eles embarcam  
juntos numa viagem para o reino  
do fundo do mar.



Mas o pescador não pôde ficar.



Os dois companheiros se  
despedem e o pescador emerge  
com um presente.



Meu avô,  
com suas mãos ásperas  
e gentis, é um pouco pescador.  
Homem de bons olhos e bom  
coração.



Eu sou um pouco tartaruga.  
Precisei de seus cuidados, quando  
pequena, e de sua ajuda para achar  
meu caminho.





Tamatebako, em japonês.  
Uma palavra que não se traduz  
bem para o português: caixa do  
tesouro.

Tamatekako não é o sonho de  
todo pirata, não transborda com  
jóias brilhantes e moedas de ouro  
e prata.



É um presente de despedida  
que nunca deve ser aberto.



Tamatebako 19:24, o livro,  
tambem é presente.

Ele deve ser aberto, para  
reencontrarmos uma paisagem do  
passado.

Aqui, estão as memórias de uma  
viagem em família.  
As fotos são de julho de 2019. De  
celulares que já foram  
passados adiante.





No Brasil, há duas adaptações desse conto de Urashima Taro, mas nenhuma delas é exatamente como a que meu avô conta.







Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou meio eletrônico, inclusive fotocópia, gravação ou sistema de armazenagem e recuperação de informação sem o prévio e expresso consentimento da autora.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de  
São Paulo

Dados fornecidos pela autora

---

MURAKAMI, Maitê Miwa Prado

**Tamatebako:** 19:24 / Maitê Miwa Prado MURAKAMI;  
orientador, João Luiz Musa. - São Paulo, 2024.  
84 p. + luva para guardar o livro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Departamento de Artes Plásticas / Escola de  
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.  
Bibliografia

1. Artes Visuais. 2. Ensaio Fotográfico.  
3. Paisagem. 4. Memória. 5. Vivências Amarelas.

I. Musa, João Luiz. II. Título.

CDD 21.ed. - 770

---

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado -  
CRB-8/6194

**formato** 12 x 16 cm

**tipologia** Microsoft Himalaya  
Sitka Heading

**papéis** Furioso 135 g/m<sup>2</sup>  
Furioso 150 g/m<sup>2</sup>  
Superfine Eggshell 270 g/m<sup>2</sup>

**número de páginas** 84



Ipsis Gráfica  
janeiro 2024



T  
A  
M  
A  
T  
E  
B  
A  
K  
O